

Atualidades

Junho

Censo Demográfico 2022: população do Brasil é de 203 milhões de habitantes

O Brasil tem 203.062.512 de habitantes, segundo o Censo Demográfico 2022, realizado mais de dez anos após a edição anterior da pesquisa. Os primeiros resultados foram divulgados nesta quarta-feira (28) pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE).

O número veio abaixo das projeções anteriores do órgão. Em 2021, o prognóstico apontava que país teria ao menos 213 milhões de habitantes. Em dezembro de 2022, já com dados prévios do levantamento, o IBGE revisou a estimativa para 207,7 milhões, ou 4,7 milhões de pessoas acima do cálculo final.

Os dados revelam a população do país em 1º de agosto de 2022. A população brasileira registrou um aumento de 6,45% em relação à edição anterior da pesquisa, em 2010, que havia contabilizado 190.755.799 de pessoas.

Em números absolutos, houve um crescimento de 12.262.757 habitantes. A taxa de crescimento nesses 12 anos foi de 0,52% ao ano, o menor nível da série histórica.

As regiões Sul e Sudeste puxaram o crescimento da população brasileira. O Sudeste ganhou 4.482.777 pessoas, e o Sul, 2.546.424.

Dos 5.570 municípios do Brasil, 3.168 ganharam habitantes entre 2010 e 2022 – isso representa 56,9% do total.

Dos 5.570 municípios do Brasil, 2.399 perderam habitantes entre 2010 e 2022 – isso representa 43% do total.

Cidade mais populosa do país, São Paulo tem 11.451.245 habitantes. Na sequência, vêm Rio e Brasília.

O Brasil tem três cidades com menos de mil habitantes – Serra da Saudade (MG), com 833 habitantes; Borá (SP), com 907; e Ananguera (GO), com 924.

O crescimento populacional foi maior no interior do que em capitais – 66,58% dos novos habitantes se concentraram em regiões fora desses grandes centros urbanos.

5% das cidades brasileiras concentram 56% população do país. Ao todo, 115,6 milhões de pessoas, ou 56,95% da população, vivem em apenas 319 cidades.

A média de moradores por domicílio caiu de 3,31 para 2,79.

Governo do PA cria comitê para realização da COP 30 da ONU em Belém

O governo do Pará publicou no Diário Oficial do Estado desta quinta-feira (15) um decreto criando comitê para realização da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima - a COP 30 em Belém.

No dia 26 de maio, o governo federal havia anunciado que o evento da ONU será realizado em Belém. O encontro está marcado para 2025. O anúncio foi feito em vídeo publicado nas redes sociais com o presidente Lula (PT). A candidatura da cidade pelo governo havia sido oficializada em janeiro.

Segundo o decreto no Pará, assinado pelo governador Helder Barbalho (MDB), o comitê estadual deve ser composto por representantes da administração pública, tendo a vice-governadora Hana Ghassan como presidente, e outros doze membros vinculados às seguintes pastas no governo:

Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas); Secretaria de Turismo (Setur); Secretaria de Cultura (Secult); Secretaria de Planejamento e Administração (Seplad); Procuradoria-Geral do Estado do Pará; Secretaria de Estado de Comunicação; Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social; Polícia Militar do Pará

Conforme artigo 3 do decreto, o grupo deve "estabelecer agenda de trabalho, com definição de fluxos, cronograma, periodicidade de reuniões e outros procedimentos necessários para realização das atividades inerentes a sua finalidade intersetorial".

Especialista da ONU para assuntos indígenas alerta para problemas no Marco Temporal

O relator especial da ONU sobre os direitos dos Povos Indígenas, José Francisco Calí Tzay, expressou nesta terça-feira (13) grande preocupação com o provável impacto negativo do marco temporal.

“O 'Marco Temporal' limita o reconhecimento da terra ancestral dos Povos Indígenas apenas às terras que eles ocupavam no dia da promulgação da constituição, 5 de outubro de 1988”, escreveu o relator da ONU em nota.

Em 7 de junho, o ministro André Mendonça pediu vista (mais tempo para análise) e adiou o julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) que deve decidir sobre a aplicação do marco temporal na demarcação de terras indígenas no país.

Se aprovada essa tese, os povos originários só poderão reivindicar a posse de áreas que já estivessem ocupando na data de promulgação da Constituição de 1988 - o caso tramita na justiça desde 2021.

Na visão do relator da ONU, o marco temporal teria sido usado para anular processos administrativos de demarcação de terras indígenas, como no caso da Comunidade Guayaroka dos Povos Indígenas Guarani Kaiowa. Ele acredita que, se o projeto for aprovado, e todas as 1.393 Terras Indígenas brasileiras estarão "sob ameaça direta".

"(O marco temporal) foi contestado em diversas ocasiões por organismos internacionais, povos indígenas e defensores dos direitos humanos por desrespeitar o direito dos povos indígenas às terras das quais foram violentamente expulsos, particularmente entre 1945 e 1988 – um período de grande turbulência política e violações generalizadas dos direitos humanos em Brasil, incluindo a ditadura".

Francisco Calí Tzay pede então ao Supremo Tribunal Federal para que não aplique a referida doutrina no caso e decida em consonância com as normas internacionais existentes de Direitos dos Povos Indígenas.

"A adoção do marco temporal é contrária aos padrões internacionais. Espero que a decisão do Supremo Tribunal Federal esteja em consonância com os padrões internacionais de direitos humanos aplicáveis e que proporcione a maior proteção possível aos Povos Indígenas do Brasil", escreveu o relator.

- 1) No senso de 2022, que teve seus resultados liberados em junho qual foi o número da população brasileira?
 - a) 201 milhões.
 - b) 202 milhões.
 - c) 203 milhões.
 - d) 204 milhões.

- 2) Em Junho de 2023, o Brasil se preparava para ser sede de um encontro da ONU. Que encontro é esse?
 - a) COP 30
 - b) COP 7
 - c) COP 20
 - d) COP 40

- 3) Qual a opinião mundial, representada pela ONU, sobre o Marco Temporal no Brasil?
 - a) A ONU é a favor.
 - b) A ONU é contra.
 - c) A ONU reconhece a necessidade.
 - d) A ONU defende a retirada de terras indígenas.

Regulamentação da Inteligência Artificial na União Europeia (UE)

União Europeia (UE) quer regulamentar a Inteligência Artificial (IA) com o objetivo de estabelecer condições melhores no desenvolvimento e aplicação de tecnologias que utilizam recursos de IA.

Entre os principais desafios nesse processo de regulamentação estão o reconhecimento facial e a utilização de biometria, já que ainda não há um consenso entre os parlamentares sobre os temas.

A IA é uma área da Ciência da Computação que envolve estudos e pesquisas que desenvolvem tecnologias capazes de reproduzir o comportamento humano.

Nos últimos meses, o ChatGPT, um chatbot criado pela empresa americana OpenAI, tem sido tema de vários debates na mídia e rodas de conversa. Entre as funções que o ChatGPT possui estão: produção de histórias personalizadas, responder a dúvidas específicas, resolver problemas matemáticos, programar aplicações, escrever redações e textos gerais, entre outras atividades.

O diferencial da tecnologia é que ela é capaz de gerar textos como se fossem escritos por seres humanos, por trabalhar justamente a partir de uma linguagem fluida e natural.

Refugiados no mundo

Neste mês, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) divulgou o relatório Tendências Globais. O levantamento mostra que existem mais de 110 milhões de pessoas que fizeram deslocamentos forçados devido a guerras, perseguições ou fuga de violações de direitos humanos. O número ao final de 2022 era de 108,4 milhões.

Entre essas pessoas, o total de refugiados no mundo é de 35,3 milhões. O professor de História Sávio Castro, do Colégio Anglo de São José dos Campos (SP) explica que os refugiados estão fora do seu país de origem por causa de temores de perseguição relacionados a diversas questões como raça, religião, nacionalidade, pertencimento a determinado grupo social ou opinião política.

'Implosão catastrófica' matou todos a bordo de submarino em expedição ao Titanic

Os passageiros a bordo do submarino desaparecido Titan morreram durante o mergulho feito para visitar os restos do Titanic, afirmou a empresa que operava o equipamento. A informação foi divulgada em comunicado pela OceanGate e confirmada posteriormente pela Guarda Costeira dos EUA.

A Guarda Costeira dos Estados Unidos, que participou das buscas ao submarino Titan, disse ter encontrado cinco destroços “que nos informaram ser

do Titan”. Um porta-voz da Guarda Costeira relatou como foi o encontro das peças.

“Inicialmente, nós vimos algo que parecia ser a parte externa da cabine de pressão. Encontramos a parte frontal e traseira da cabine de pressão. Depois, encontramos uma segunda área de destroços próxima da região, onde havia outro pedaço do casco da cabine de pressão. Isso nos leva a pensar que ela foi realmente destruída”, afirmou.

A partir disso, o órgão disse que vai mapear a região para tentar entender o que aconteceu.

Após serem questionados, os porta-vozes disseram que os destroços não foram encontrados próximos ao Titanic, a ponto de haver a suspeita de que fossem do navio que afundou em 1912. A Guarda Costeira americana informou que o tamanho e o formato dos destroços são consistentes com uma implosão catastrófica.

Os representantes da equipe de resgate ainda disseram que “é muito cedo para dizer se a implosão ocorreu logo após a descida” e que vão continuar investigando essa área de destroços para identificar possíveis causas.

O Titan levava cinco pessoas a bordo e faz parte da empresa OceanGate, que oferece tours submarinos para visitar os destroços do Titanic.

Líder de mercenários que se rebelaram contra exército russo diz que grupo chegou a Rostov e derrubou um helicóptero

Yevgeny Prigozhin, o chefe do grupo de mercenários Wagner, entrou abertamente em campanha para destituir o ministro de Defesa da Rússia nesta sexta-feira (23). Na madrugada de sábado (24) na Rússia, ele afirmou que suas forças chegaram a Rostov, uma região perto da Ucrânia, e que não houve resistência dos militares que estavam em postos de controle.

Prigozhin chamou os recrutas dos postos de comando de crianças, e afirmou que não está lutando contra eles. “Mas nós vamos destruir qualquer um que esteja no nosso caminho, nós estamos avançando e vamos até o fim”, afirmou.

Prigozhin também afirmou que derrubou um helicóptero do exército russo. Homens armados teriam chegado à sede da polícia regional do município de Rostov-on-Don, segundo a agência de notícias Reuters apurou em vídeos das redes sociais. Contudo, ainda não há confirmação de que os homens pertencem ao grupo Wagner.

De acordo com a Reuters, os mercenários também tomaram o controle de prédios militares na cidade de Voronezh, a cerca de 500 km de Moscou.

Contudo, o exército russo combate o avanço do grupo na região. A FSB, uma agência de segurança da Rússia, ordenou a prisão de Prigozhin.

O Grupo Wagner é uma empresa paramilitar privada com ligações com o governo russo. Eles já existiam antes da guerra na Ucrânia, mas quando a Rússia começou a perder muitos homens na Ucrânia, o Wagner começou a recrutar prisioneiros e civis russos, assim como estrangeiros.

Muitas vezes eles são o grupo de frente nas disputas na guerra da Ucrânia, e há muita troca de acusações entre Prigozhin e os comandantes do exército russo.

Prigozhin e o Wagner, que apoiam a invasão russa da Ucrânia, já vinham se desentendendo com o exército há meses. O grande rival de Prigozhin é o ministro da Defesa, Sergei Shoigu.

- 4) Segundo a ONU, o número de refugiados no mundo, em 2023, é de...
 - a) 35,3 milhões de pessoas.
 - b) 36,3 milhões de pessoas.
 - c) 37,3 milhões de pessoas.
 - d) 38,3 milhões de pessoas.

- 5) Em junho, um evento curioso e trágico marcou as notícias pelo mundo todo. Que evento foi esse?
 - a) A queda de um jato com passageiros milionários.
 - b) O naufrágio de um barco com milionários.
 - c) A implosão de um submarino com milionários.
 - d) A explosão de um foguete com milionários.

- 6) Em junho a guerra da Rússia com a Ucrânia foi marcada por...
 - a) Um motim do grupo Wagner contra Putin.
 - b) A troca de lado do grupo Wagner.
 - c) A invasão na Rússia pelos EUA.
 - d) O rendição de grande parte do exército russo.

Países ricos prometem ajuda climática de US\$ 100 bilhões na cúpula de Paris, diz Macron

As nações ricas prometeram um financiamento climático de US\$ 100 bilhões para os países em desenvolvimento e criaram um fundo para a biodiversidade e a proteção das florestas, disse o presidente da França, Emmanuel Macron, nesta sexta-feira (23).

“Intensificamos os \$ 100 bilhões para a redistribuição dos direitos especiais de saque prometidos em 2021 e parabeno todos aqueles que finalizaram seus acordos aqui”, declarou.

“Lançamos um novo fundo para florestas e natureza conforme miramos na COP28 que se concentrará em fazer a mesma coisa, ou seja, financiar por meio de receitas que sairão de suas iniciativas de biodiversidade e conservação da natureza”, acrescentou.

O presidente francês falava em um painel final de uma cúpula em Paris, onde cerca de 40 líderes, incluindo duas dúzias da África, o primeiro-ministro da China e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), se reuniram para dar impulso a uma nova agenda financeira global.

O objetivo da cúpula é aumentar o financiamento de crise para os estados de baixa renda e aliviar suas dívidas, reformar os sistemas financeiros do pós-guerra e liberar fundos para combater a mudança climática, obtendo um consenso de alto nível sobre como promover uma série de iniciativas que lutam nos órgãos como o G20, COP, FMI-Banco Mundial e Nações Unidas.

Blinken inicia reuniões em Pequim

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, iniciou reuniões em Pequim, neste domingo (18). Ele é o funcionário do governo norte-americano de mais alto escalão a visitar a China desde que o presidente Joe Biden assumiu o cargo, em janeiro de 2021.

As duas maiores economias do mundo enfrentam uma relação estremecida e a missão de Blinken é estreitar e melhorar a comunicação entre os dois países.

Blinken adiou a viagem à China em fevereiro, depois que um suposto balão espião chinês sobrevoou o espaço aéreo dos Estados Unidos.

O ministro das Relações Exteriores da China, Qin Gang, cumprimentou Blinken e seu grupo em Pequim, e apertaram as mãos na frente das bandeiras chinesa e americana.

O ministro assistente das Relações Exteriores da China, Hua Chunying, que está participando da reunião, twittou acima de uma foto de Qin e Biden apertando as mãos: "Espero que esta reunião possa ajudar a conduzir as relações China-EUA de volta ao que os dois presidentes concordaram em Bali".

Biden e o presidente chinês, Xi Jinping, mantiveram primeiras conversas à margem de uma cúpula do G-20, em novembro na ilha indonésia de Bali.

Durante sua estada até segunda-feira (19), Blinken também deve se reunir com o principal diplomata da China, Wang Yi, e possivelmente Xi Jinping.

Há uma expectativa de que a visita de Blinken abra caminho para mais reuniões bilaterais nos próximos meses, incluindo possíveis viagens da

secretária do Tesouro, Janet Yellen, e da secretária de Comércio, Gina Raimondo. Também poderia preparar o terreno para reuniões entre Xi e Biden em cúpulas multilaterais no final do ano.

Rompimento de barragem na Ucrânia deixou ao menos 45 mortos, dizem autoridades

O saldo do rompimento de uma grande barragem na Ucrânia ocupada pela Rússia é de pelo menos 45 mortos até o momento, depois que as autoridades de ambos os lados deram atualizações.

O Ministério de Assuntos Internos da Ucrânia disse no sábado (17) que pelo menos 16 pessoas morreram e 31 estão desaparecidas devido às enchentes, enquanto no mesmo dia um funcionário de Kherson apoiado pela Rússia, Andrey Alekseenko, publicou no Telegram que o número de mortos havia subido para 29 pessoas.

O ministério ucraniano também informou que 3.614 pessoas foram evacuadas das áreas inundadas, “incluindo 474 crianças e 80 pessoas com mobilidade reduzida”.

A barragem de Nova Kakhovka, no sul da Ucrânia, desabou em 6 de junho. Como o maior reservatório de água da Ucrânia, possui um volume igual ao Grande Lago Salgado, no estado norte-americano de Utah.

A CNN não conseguiu verificar se a destruição da barragem foi resultado de um ataque deliberado de uma das partes em conflito ou de uma falha estrutural, com autoridades ucranianas e russas culpando uma explosão do lado oposto por causá-la.

O colapso da barragem tem repercussões para ambas as nações.

Para a Ucrânia, destruiu aldeias, inundou terras agrícolas, privou milhares de energia e água potável e causou enormes danos ambientais.

Já para as forças russas, destruiu tropas, inundou trincheiras e removeu as defesas naturais das quais eles dependiam ao longo do rio Dnipro.

- 7) Em Junho, o presidente Macron, da França, anunciou um fundo para a preservação ambiental. Qual a valor desse fundo?
- a) 50 bilhões de dólares.
 - b) 100 bilhões de dólares.
 - c) 150 bilhões de dólares.
 - d) 200 bilhões de dólares.

- 8) Em Junho um representante dos EUA foi a Pequim. Quem é esse representante?
- a) Biden.
 - b) Blinken.
 - c) Clinton.
 - d) Sanders.
- 9) Em junho, mais um episódio da guerra virou notícia. O que aconteceu?
- a) Um ataque a Kiev.
 - b) A invasão da Rússia.
 - c) A destruição de uma barragem.
 - d) Um ataque a presidente Zelensky.

Centenas de milhares protestam contra governo polonês

Uma enorme manifestação ocorreu na capital da Polônia neste domingo (04/06), com cidadãos de todo o país viajando a Varsóvia para expressar seu repúdio ao atual governo ultraconservador nacionalista de direita, que é acusado de minar a independência do Judiciário, implementar políticas contra mulheres e minorias, distorcer a história e fazer uso do nacionalismo para sufocar a oposição e lançar críticas à União Europeia.

As autoridades de Varsóvia estimaram que 500 mil pessoas participaram do protesto, liderado pelo partido de oposição ao qual pertence o prefeito da cidade, Rafal Trzaskowski.

Grandes multidões também se reuniram em Cracóvia e outras cidades do país de 38 milhões de habitantes, a poucos meses das eleições legislativas. Muitos participantes exibiram bandeiras da UE e da Polônia, com alguns também segurando símbolos do arco-íris.

O ex-presidente Lech Walesa, líder do movimento Solidariedade que desempenhou um papel histórico na derrubada do comunismo na Polônia, subiu ao palco com o líder do partido de oposição Plataforma Cívica, o ex-primeiro-ministro e liberal pró-europeu Donald Tusk. Os líderes da manifestação afirmaram que o protesto era contra "o custo de vida, o golpe e a mentira, e a favor da democracia, eleições livres e da UE".

A multidão aplaudiu os dois homens, que costumam ser alvos de ataques do Partido Lei e Justiça (PiS), liderado pelo político Jaroslaw Kaczynski, e que comanda o governo polonês desde 2015. Em um breve discurso, Tusk destacou que a missão da oposição é de "importância comparável" a das dos anos 1980 e à luta contra o comunismo na época. A manifestação coincidiu com o 34º

aniversário das primeiras eleições parcialmente livres na Polônia, que aceleraram queda do comunismo na Europa.

Soldados israelenses e oficial egípcio são mortos em tiroteio na fronteira

Três soldados israelenses e um policial egípcio foram mortos perto da fronteira entre os países neste sábado (3), disseram Israel e Egito, em um incidente cujos detalhes ainda não estavam claros, mas que as duas nações afirmaram estar investigando em conjunto.

O exército israelense disse que um policial egípcio atirou e matou dois dos seus soldados, no momento em que eles protegiam um posto militar na fronteira com o Egito, neste sábado, depois de tropas terem conseguido frustrar uma grande tentativa de contrabando durante a noite.

As forças de Israel afirmaram que o policial egípcio e um terceiro soldado israelense foram mortos horas depois, em um confronto dentro do território israelense.

Assim que os dois soldados israelenses foram encontrados sem vida, o exército tratou o incidente como um ataque terrorista, disse Eliezer Toledano, chefe do Comando Sul do Exército de Israel.

O exército do Egito afirmou que três israelenses e um agente de segurança egípcio foram mortos em uma troca de tiros, enquanto o policial egípcio perseguia contrabandistas pela fronteira.

Autoridades de Egito e Israel estão investigando as circunstâncias do incidente em cooperação total, disseram fontes militares israelenses e do aparato de segurança egípcio.